

Ao vigésimo dia do mês de julho de 2021, ocorreu presencialmente a reunião acerca da criação de um Parque Marinho no entorno do Parque Estadual Ilha Anchieta (PEIA) com representantes da Fundação Florestal (FF) e o presidente e representantes da Associação de Turismo Náutico de Ubatuba (ATNU). A reunião teve início às 19:25, no condomínio residencial do Hugo (ATNU) no bairro do Itaguá, Ubatuba. A relação dos presentes está registrada em lista de presença, passada ao decorrer da reunião. Priscila inicia a reunião agradecendo a presença e ao Hugo por ter estendido o convite à ATNU. Acrescenta que o convite foi feito também a todos os operadores cadastrados no PEIA. Expõe o motivo da reunião, que é retomar a temática de criação de uma unidade de conservação no entorno do PEIA e apresenta a equipe da Fundação Florestal (FF). Todos da FF se apresentam, em seguida os presentes. Denise, bióloga da empresa Sol e Sol Turismo Náutico. Saulo Jr. ex surfista, ex pescador, vem acompanhando as áreas protegidas e espera que todo esse processo seja para o bem da sociedade e para o bem do caiçara. Marcos expõe que trabalha com turismo há 35 anos. Hugo, conselheiro do PEIA e vice-presidente em transição da ATNU, expõe algumas temáticas que vêm sendo desenvolvidas pela ATNU ao longo dos últimos 4 anos, citando os cursos de MAC e MAM e a lei do turismo náutico, que está passível somente de um decreto de regulamentação. Lamenta não haver mais gente na reunião, pois a participação é muito importante. Rosana trabalha com turismo, foi monitora do PEIA por 4 anos, é guia de turismo, monitora autônoma, professora da rede pública e operadora de turismo náutico. Expõe que vem trabalhando para ordenar o turismo no município como um todo. Aponta que a principal preocupação (da associação) é com o caiçara, expondo que conhece a visão da Secretaria do Meio Ambiente do estado e sua valorização dos grandes empreendedores, frisando que querem a garantia do protagonismo do caiçara. Leandro responde que da parte do estado será garantida toda a abertura e transparência, expõe a importância do processo participativo e espera que mais pessoas sejam incentivadas a participar das próximas etapas, pedindo para que os presentes sejam multiplicadores neste setor. Rosana aponta que, quando o estado veio com a criação das unidades e conservação, as comunidades tradicionais não foram respeitadas e que isso acontece até hoje, por isso há desconfiança. Diz que o mesmo ocorre com a pesca, que com a criação da APAMLN o pescador virou um criminoso. Aponta que suas famílias moram aqui há 100, 200 anos e não são respeitados. Leandro expõe que em um momento anterior isso pode ter acontecido, mas que o momento hoje é outro e que o dever da FF aqui é fazer o diálogo, a participação e que todas as colocações são bem-vindas. Priscila inicia a apresentação. Denise questiona sobre o status da Ilha Anchieta e Rodrigo esclarece que o PEIA é somente a parte terrestre. Priscila completa que a sobreposição será com o polígono de interdição de pesca. Denise (falando sobre o PEM Laje de Santos e outros parques) expõe que ali foi criado um parque de uma hora para outra, onde foi proibida uma

atividade de subsistência. Questiona o que o estado ofereceu, ou se ofereceu, de alternativa para estas comunidades que perderam o sustento. Rodrigo aponta que no PEMLS a atividade de pesca que ocorria na década de 90 não era a pesca artesanal, e sim a pesca esportiva, completa dizendo que aqui, neste caso, foi uma instância federal que proibiu a pesca (SUDEPE) e que os espaços de proteção integral, onde não se pode pescar, são muito poucos e que na escala da sociedade é importante que tenham áreas onde não se pode pescar, para que haja reposição de estoques. Denise concorda e Saulo diz que começaram a ocupar outras áreas. Priscila mostra o mapa e diz que não haverá interferência. Denise pergunta novamente qual foi a alternativa e incentivo que o estado deu para estas pessoas e responde que não deu e estas foram abandonadas. Pergunta o que a FF está pensando agora para estas pessoas, que também fazem parte deste ecossistema, para além da proteção da biodiversidade. Rodrigo expõe que estes processos são muito antigos e que felizmente o estado melhorou. Leandro fala da importância dos processos participativos. Priscila expõe que a FF entende que a possibilidade de regulamentar as atividades que já ocorrem e melhorar ferramentas de gestão fará a diferença, comentando que as atividades e usos existentes vão se manter. Marcos pergunta qual a diferença, uma vez que não irá mudar, ou aumentar as restrições. Priscila responde que o que mudará será acesso aos recursos e a facilitação na regulamentação das atividades. Rodrigo aponta que neste caso a intenção não é proibir mais, e sim ter mais ferramentas de gestão. Toni expõe que desde a aplicação das ferramentas de gestão percebe-se a melhora, que a vida marinha aumentou, mas que eles têm o lado comercial. Aponta que no caso das escunas, há divergências na área comercial e que muitas restrições mataram o comércio. Comenta que hoje já não há mais divulgação de roteiros para a Ilha Anchieta. Comenta que a possibilidade de acesso já é pequena, e pergunta se irá diminuir mais. Hugo pergunta como será a gestão para o turismo náutico. Priscila responde que há uma capacidade suporte para a Ilha Anchieta e que isso possivelmente não irá mudar. Comenta que com a criação da unidade será feito um plano emergencial de uso público e futuramente o plano de manejo. Rosana expõe a preocupação com o fundeio para fazer a atividade de mergulho, não para desembarcar. Toni menciona que alguns passeios são exclusivos para o mergulho e pergunta se ainda será permitido. Rodrigo responde que o parque marinho não irá mexer nas limitações impostas para a porção terrestre e que irá incentivar e qualificar a atividade de mergulho. Expõe que as regras serão discutidas posteriormente, em conjunto e que nada será imposto do nada. Priscila responde que o tráfego não será impedido. Hugo expõe que a preservação é o produto de venda deles e que não querem degradar. Destaca que não querem que seja criada uma portaria do nada e que querem garantia do direito de exercer sua atividade e de participar do processo. Rodrigo comenta que o parque valoriza o turismo. Toni comenta que o turista deles não vai atrás disso, que é o turismo de massa e que a

procura é monetária. Diz que a atividade deles está na base e que deve haver atendimento também a este tipo de turismo. Pergunta como fazer um turismo cem por cento de qualidade para a pessoa pagar e comenta que o turista deles é o que tem menos condições e que paga, ao ponto que os donos de barco não pagam. Saulo menciona a importância de criar conscientização nas escolas e que isso é um dever do estado. Menciona que o seu projeto de educação ambiental, chamado “Educação no mar”, registrado no MEC, foi boicotado. Rosana expõe a sua preocupação com a fiscalização escassa. Diz que por serem comerciais, há uma série de restrições e quem tem embarcação de recreio fica à vontade. Expõe o receio de que na parte marinha os comerciais tenham mais restrições e eles continuem igual e aponta que querem que o regramento seja para todos. Leandro responde que esta é a intenção da FF. Hugo comenta que concordam com o regramento, mas que o problema é que não é para todos. Toni expõe as dificuldades do setor formal e fala sobre a concorrência desonesta, comentando que hoje o turismo náutico se pulverizou. Saulo expõe que espera que seja investido mais em fiscalização. Hugo aponta que na Ilha das Couves eles participaram de todas as discussões, mas que agora tudo degingolou e que o problema é a falta de cumprir a regra e fiscalizar. Denise expõe que a associação reivindica que possam continuar atuando e que querem protagonismo. Pergunta se não irão fechar para eles a abrir para outros atuarem. Priscila responde que não há como isso acontecer num PE, que a FF não pode impedir as pessoas de exercerem uma atividade. Priscila encerra a apresentação e Rodrigo pede o auxílio do setor na disseminação das informações, se colocando à disposição para mais conversas e encerra a reunião.